

Conheça seu PET

Programa de Educação Tutorial – Universidade de Brasília



Grupo PET Economia da Universidade Nacional de Brasília (Unb) em 2023.

A história do Programa de Educação Tutorial (PET) de Economia da Universidade de Brasília (UnB) se confunde com o próprio processo de criação e idealização do ensino tutorial enquanto plataforma de extensão no Brasil. Na década de 1950, o professor Flávio Versiani, ex-tutor do PET e professor emérito do Departamento de Economia da UnB, participou da idealização do Sistema de Bolsas, implementado na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 1973, Versiani, Edmar Bacha, Cláudio Moura Castro e Tereza Ribeiro, juntos, reestruturaram o Departamento de Economia da UnB, promovendo uma estrutura mais completa e robusta a fim de dar bases ao Programa de Pós-Graduação do departamento.

Em 1979, o então presidente da Coordenação de Acompanhamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Claudio Moura Castro, fundou efetivamente o programa, que, na época, se chamava Programa Especial de Treinamento e

tinha como base o Sistema de Bolsas da UFMG, idealizado pelos seus colegas. Com isso, o PET Economia da UnB foi um dos primeiros grupos do país a ser institucionalizado e tinha como objetivo inserir estudantes de graduação na vida acadêmica e prepará-los para a docência. Mirava-se, sobretudo, na inserção acadêmica dos alunos em universidades do exterior, uma vez que os programas de pós-graduação no Brasil ainda estavam em desenvolvimento.

Durante a década de 1980, o Departamento de Economia da UnB foi uma voz ativa no debate público sobre política econômica no Brasil e o PET não era exceção. Nomes de relevância no cenário econômico foram tutores do programa, como o próprio Flávio Versiani e as professoras Tereza Ribeiro e Maria Luiza Falcão. Os eixos programáticos de funcionamento tinham mecanismos de treinamento e aperfeiçoamento acadêmico para introdução dos estudantes em contextos de especialização. E, desde o início, era necessário que se contasse com um espaço físico e com uma biblioteca à disposição dos membros. Estes tinham que se dedicar exclusivamente às atividades do PET mediante recebimento de bolsa – à época não havia vagas para membros voluntários, apenas para os 12 bolsistas, porém havia várias pessoas que se somavam ao programa e atuavam quase que como membros do grupo.

Por conta da necessidade de dedicação exclusiva e existência de um espaço físico à disposição dos petianos, o que promovia uma integração grande dos estudantes, o grupo passou a elaborar diversas atividades visando o desenvolvimento acadêmico. Promoviam-se cursos, palestras, grupos de estudo e discussões sobre os temas mais variados que permeavam o debate em economia da época. Através da precisa seleção, o programa beneficiou-se de estudantes com alto desempenho nas disciplinas da graduação, envolvidos na condução acadêmica dos departamentos e engajados no debate público. Os alunos eram projetados, portanto, para se tornarem a nova intelectualidade brasileira a partir do interior das universidades públicas.

Uma importante contribuição do grupo para a academia brasileira foi o ciclo de palestras sobre Economia Monetária, promovido na passagem da década de 1980 para a década de 1990. À época, grandes nomes em teoria monetária participaram, como Suzanne de Brunhoff, Fernando Cardim de Carvalho e Fernando Holanda Barbosa. O resultado dessa experiência foi o lançamento do livro, pela Editora da UnB, intitulado de “Moeda e Produção: teorias comparadas”.

Em meados da década de 1990, a realidade da academia havia mudado bastante. A estabilização brasileira de 1994 consagrou um grupo de intelectuais que ajudaram a consolidar e fundar os cursos de pós-graduação em economia no Brasil. Esse conjunto de acadêmicos foi consagrado internacionalmente por acabar com uma superinflação sem a

necessidade de recessão ou de tratamento de choque, através de um engenhoso mecanismo de indexação. Com isso, e diferentemente dos anos 1960 e 1970, os programas de pós-graduação em economia consolidaram-se e a função exercida pelo então Programa Especial de Treinamento parecia não ter mais sentido.

Em 1999, a Capes encerrou o programa sem grandes explicações. Apesar disso, a professora Adriana Amado, juntamente com os petianos da época, se comprometeu a seguir com o funcionamento do grupo, mesmo sem a institucionalização junto à CAPES, e teve apoio do departamento.

O formato no qual o PET se encontra hoje, sendo composto por estrutura do grupo e plano de atividades, está em vigor desde o início dos anos 2000. São realizados dois encontros presenciais por semana, destinados à apresentação de periódicos publicados em revistas nacionais e internacionais, e ao debate sobre conjuntura econômica. Também são dedicadas reuniões à discussão sobre andamento das monografias e sobre assuntos administrativos/internos.

As reuniões são abertas à comunidade acadêmica e todos os estudantes da UnB, de forma a encorajar a participação e trazer notoriedade ao PET. Como produto anual, os integrantes entregam monografias que serão posteriormente publicadas em livro ou revista do PET e que podem também ser submetidas a revistas econômicas do cenário nacional. Desde 2010, os integrantes do Departamento de Economia que atuaram como tutores foram

Maria Tereza de Oliveira, Geovana Bertussi, Jose Guilherme de Lara Resende, Andrea Cabello e Daniela Freddo. A atual tutora, desde 2023, é a professora Adriana Amado.